

## APRESENTAÇÃO

Este volume contém sete artigos de pesquisa e três traduções em língua portuguesa. Os dois primeiros artigos foram apresentados no âmbito do *I Congresso Internacional sobre Direito à Rebelião? Reflexões críticas a partir do legado da história da filosofia política entre os séculos XV e XVIII*, organizado pelo Grupo de Estudos Democráticos, que ocorreu em Outubro de 2019 na UFMS.

O primeiro artigo intitulado “Lei de natureza, consentimento e limites da propriedade: Locke reinterpretado”, de autoria de Danilo Camara Caretta, consiste numa reconstrução da abordagem lockeana acerca da lei da natureza, das cláusulas que regem o direito de propriedade (no estado de natureza) e do princípio de fidelidade. Danilo Camara Caretta argumenta que existe um dever das instituições sociais assim como dos próprios seres humanos, de não se opor as condições necessárias que garantem a consecução da preservação de si e da humanidade.

No segundo artigo, “Reinventando a República: Rousseau e Robespierre e a revolução dos conceitos”, Marta Nunes da Costa procura identificar a relação e influência entre o pensamento e a proposta moral e política de Rousseau e as propostas avançadas por Robespierre. Tendo como interlocutor Pierre Serna, cujo texto de referência neste artigo se encontra também traduzido nesta edição, Marta Nunes da Costa defende que Robespierre opera uma subversão dos conceitos rousseauianos, superando, através desta, o dilema de Rousseau explícito na tarefa de criar cidadãos virtuosos ao mesmo tempo que estando condenado a trabalhar com os homens ‘tais como eles são’. A redefinição de virtude e da sua relação com a pobreza, proposta por Robespierre, constitui até hoje o nosso *a priori* histórico, sobretudo na forma como pensamos a construção de república e suas condições de sustentação.

Na sequência do debate sobre a Robespierre, Marta Nunes da Costa traduz o texto “As políticas de Rousseau e as de Robespierre: falsas pretensões e verdadeiros espelhos deformados” de Pierre Serna, inicialmente publicado em 2015 nos *Cahiers de l’Institut de la Révolution Française*.

Em “O ofuscar da verdade na política - propaganda e evento totalitário segundo Hannah Arendt” João Gabriel da Silva Pinto Filho analisa as nuances de relação entre verdade, mentira e política, associadas a questão da propaganda no contexto do totalitarismo tal como apresentado em *Origens do Totalitarismo*.

Em “A impossibilidade de conciliação das teorias de Marx e Honneth” Luis Carlos Dalmolin questiona as soluções apresentadas por Honneth em *A ideia de Socialismo* e *O Direito da Liberdade*. Através de uma vasta reconstrução de dados, Luis Carlos Dalmolin argumenta que Honneth tenta conciliar sua ideia de socialismo com os imperativos do mercado, porém que o autor o fez apartando-se deliberadamente das experiências históricas contemporâneas, começando pela própria postulação da Revolução Francesa como momento de realização dos ideais liberais e republicanos.

Vinicio Busacchi oferece, em “Derrière la crise de la conscience européenne” uma caracterização e superação deste fenômeno, considerado patológico, a partir de Paul Ricoeur. Para isso identifica, por um lado, o paradoxo do excesso de memória e o esquecimento e, por outro lado, o horizonte da espera projetado no futuro. Seguindo Ricoeur, o autor defende que as crises e conflitos são fenômenos inevitáveis, mas que sua superação depende, primeiramente, do reconhecimento da sua existência e do desafio que cada um lançará a si próprio no sentido de buscar a emancipação e atrever-se a ser moral.

Marcelo Martins Barreira em “O neofascismo como esvaziamento da tradição filosófico-política da democracia liberal” aborda o atual desafio do neofascismo à tradição do liberalismo político sobretudo a partir de uma reflexão sobre o contexto brasileiro.

Na seção de traduções, Virgínio Gouveia traduz do russo, com igual referência à tradução francesa também aqui disponibilizada, o texto “Eu e Napoleão” originalmente escrito por Vladimir Maiakóvski. Rafael de Almeida Padial oferece-nos a tradução da primeira parte do texto “Para a História do primeiro capítulo de *O Capital* de Marx” de 1929 escrita pelo economista russo Isaak Ilich Rubin. Este é um texto emblemático que explora as circunstâncias da escrita do famoso primeiro capítulo de *O Capital*, considerado por muitos um dos mais difíceis da obra. Por fim, Jadir Antunes traduz o texto de Christopher J. Arthur intitulado “O mito da produção simples de mercadorias”, publicado inicialmente em 2005 no âmbito da coletânea *Marx, Myths and Legends*.

*Campo Grande, 14 de Maio de 2020*

Marta Nunes da Costa  
Ricardo Pereira de Melo